



PLANO CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19

ESTABELECIMENTO DE ENSINO
FUNDAMENTAL

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ERNESTO
CESAR MARIOT



OUTRUBRO, de 2020



COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS

Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)





COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E DESPORTO

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Entidades
observadoras:



COMITÊ ESTRATÉGICO DE ROTORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)

Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)

João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FETEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Lizeu Mazzioni (FETRAM)

Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)

Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)

Lúcia Cristina Gomes (FEETEESC)

Luciane Carminatti (ALESC/CECD)

Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)

Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)



Maike Cristine Kretzschmar Ricci (SED)
Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)
Maria Regina Souza Soar (FECAM)
Mário Fernandes (UNDIME)
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas
(CTC/DCSC)
Marta Aparecida de Lima Machado Calegari
(UNCME)
Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)
Maximiliano Mazera (TCE-SC)
Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-
SC)
Michele Vieira Ebone (SES)
Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)
Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)
Paula Cabral (SED)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim
(CTC/DCSC/IFSC)
Plauto Mendes (UNDIME)
Raimundo Zumblick (CEE)

Raphael Périco Dutra (TCE-SC)
Regina Panceri (DCSC)
Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)
Roberta Lima Guterres (FCEE)
Roberta Vanacor Lenhardt (SES)
Rose Maria Macowski (UNCME)
Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)
Rosemary da Silva Santos (UNDIME)
Rosimari Koch Martins (SED)
Sadi Baron (FECAM)
Sandra Maria Galera (UNDIME)
Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)
Sandro Medeiros (SED)
Sueli Silvia Adriano (FETRAM)
Valci Terezinha de Souza (FECAM)
Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)
Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)
Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)
Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)
Carin Deichmann (SED)
Caroline Margarida (CTC/DCSC)
Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)
Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)
Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)
Francisco Costa, Gladis Helena da Silva
Harrysson Luiz da Silva
Janete Josina de Abreu
José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC)
Leandro Mondini (CTC/DCSC)
Maria Hermínia Schenkel
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas

Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC)
Pâmela do Vale Silva
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim
(CTC/DCSC)
Regina Panceri
Renann inácio Rita (CTC/DCSC)
Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)
Sarah Cartagena
Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCS)

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

Plano de contingência aplicável ao município de:

Escola Municipal Professor Ernesto Cesar Mariot

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Luis Gustavo Cancellier

Prefeito(a) Municipal

Rafael Salles

Proteção e Defesa Civil

Ingrid Zanelatto

Secretaria de Saúde

Janea Aparecida da Silva Possamai

Secretaria de Educação

Membros da equipe:

Adriana Tibes da Silva

Gestora Escolar

Luis Carlos de Melo

Representantes dos professores

Vanusa da Silva Martins

Representante entidades colegiadas

Adriana Manoel Matos

Representantes dos professores

Larissa Tramontin

Representante de outros trabalhadores

Elisangela Fidencio

Representante das famílias dos alunos

Tainara Aparecida Mendes

Representante de outros trabalhadores

Daniel Carvalho

Representante das entidades colegiadas

Gabrielly Fidêncio Paes

Representantes dos alunos

Municípios envolvidos

Cocal do Sul

Morro da Fumaça

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	12
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	12
4. OBJETIVOS	13
4.1 OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5. CENÁRIO DE RISCO	14
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	14
5.2 VULNERABILIDADES.....	16
5.3 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	18
5.3.1 Capacidades instaladas.....	18
5.3.2 Capacidades a instalar	18
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	21
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	30
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	30

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto n° 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE n° 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho,

o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela

ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão

ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência Escolar (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

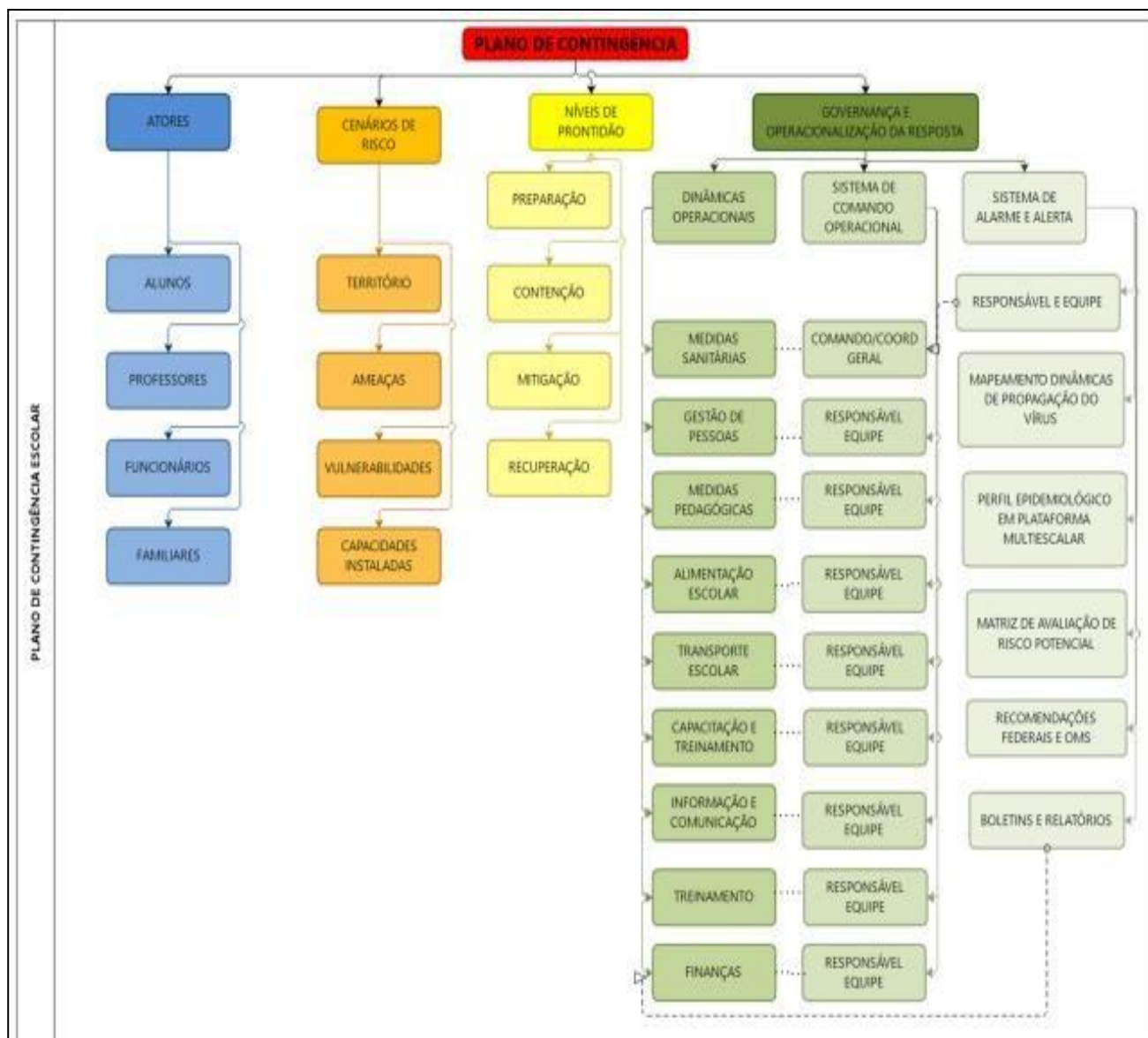


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e seus respectivos professores, funcionários, prestadores de serviços terceirizados e familiares da Escola Municipal Professor Ernesto Cesar Mariot no Município de

Urussanga, localizado na região Carbonífera em SC.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade de sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que assegure implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases , em especial para retomada das atividades presenciais; ;
- d) Promover acesso as informações constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos ,professores e funcionários e externa (com pais e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;
- a) Implementar as ações de respostas, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda atividades do estabelecimento;
- b) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- c) Identificar casos suspeitos de COVID-19, orientando e encaminhando para que, de imediato, possam usufruir do apoio da escola e por parte

do serviços de saúde evitando ou restringindo ações de contágio;

- d) Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias metodológicas e pedagógicas adaptadas buscando equidade e qualidade no atendimento escolar.
- e) Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está sendo elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola Professor Ernesto Cesar Mariot foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola fica situada na Rua Jerusalém, nº 81, Loteamento Bom Jesus, Bairro De Villa é um bairro residencial, afastado do centro da cidade. É um local de fácil acesso, porém considerado zona de risco social.

O bairro possui um Centro de Educação Infantil, Posto de Saúde, Centro Comunitário, supermercado e várias empresas, na qual ocorre um fluxos de pessoas que residem em outras comunidades prestadoras de serviço.

No que se refere ao número de estudantes de nossa escola o número de matrículas são 98 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo 65 no período matutino e 33 no período vespertino.

Quanto ao número de servidores são 15 pessoas, entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

O dimensionamento de pessoas que ocupam os espaços segue como a seguir.

Nosso espaço físico possui, com 3 salas de aulas de 48.48 m² cada sala, uma cozinha, 2 banheiros de uso geral, uma sala de leitura, sala administrativa, sala de professores, sala de depósito para educação física, um depósito para produtos de

higiene e refeitório aberto.

AMEAÇA(s)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.1 VULNERABILIDADES

A Escola Municipal Professor Ernesto Cesar Mariot, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que segue.

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) ocorrência de profissionais que vem de outros municípios;
- m) ocorrência de alunos que frequentam mais de uma instituição;
- n) falta de banheiros para uso dos funcionários;

- o) uma única entrada principal para acesso a escola;
- p) número insuficiente de funcionários na fiscalização das normas de convivência exigidas.

5.2 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A escola Municipal Professor Ernesto César Mariot considera já ter instaladas as seguintes capacidades:

5.2.1 Capacidades instaladas

- a) 3 salas de aulas para Ensino do 1º ao 5º ano;
- b) 1 Cozinha;
- c) 1 Sala de Leitura;
- d) 1 Sala de direção escolar;
- e) 1 Sala dos professores;
- f) 1 Pátio aberto;
- g) 1 Parque infantil;
- h) 1 Quadra e campo de esportes de areia;
- i) 1 Refeitório aberto;
- j) 1 banheiro masculino, 1 banheiro feminino;
- k) Localização proporciona acesso a todo tipo de saneamento;
- l) 2 salas de depósito;
- m) Escola segura porém com alta vulnerabilidade social;
- n) Escola com uma entrada e uma saída;
- o) Ocorrência de estudantes que frequentam mais de uma instituição;
- p) Tratamento da Água na unidade escolar é tratada pela SAMAE;
- q) Bebedouro de uso via oral;
- r) Papeleira nos banheiros e no refeitório;
- s) Escovódromo com 13 torneiras.
- t)

5.2.2 Capacidades a instalar

- a) Dispor a sala de leitura para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b) Divulgação das medidas definidas do plano de contingência por meio de reuniões remotas ou presenciais (quando necessário), nas mídias

(formato impresso, rádio, rede social e jornal);

- c) Será dispensado os cadernos de recados, canal para comunicação será via WhatsApp;
- d) Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento .
- e) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- f) Estabelecer protocolos na entrada de monitoramento da temperatura corporal e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- g) Melhoria progressiva das condições de infraestruturas do estabelecimento de ensino, em tudo o que se revelar possível, como construção de banheiros para uso dos profissionais, tenda escolar na entrada para recepção dos alunos, passarela coberta entrada e saída de alunos;
- h) Estabelecer protocolos internos de rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados e avisar as devidas autoridades;
- i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que a escola possam retornar com segurança, como máscaras, luvas, álcool em gel 70%, materiais de higienização, termômetros infravermelho, entre outros;
- j) Manter reserva EPI's para possíveis eventualidades dos estudantes;
- k) Adaptar a rotina de alimentação para que todos os estudantes realizem a refeição na sala de aula;
- l) Organizar na sala de aula marcações para respeitar o distanciamento mínimo de 1,5m raio de distância entre alunos e professores;
- m) Realizar marcação de individualização de carteiras e cadeiras para que cada aluno utilize sempre as mesmas;
- n) Isolar os bebedouros para que os estudantes não tenham contato via oral;
- o) Dispor de um espaço respeitando regras de distanciamento para acolhimento de pais e responsáveis que por ventura necessitem vir até a escola para buscar seu filho;
- p) Indicação de fluxo de pessoas com marcadores no chão para entrada e saída;
- q) Dispor mais funcionários para que os protocolos sejam seguidos, como funcionários para higienização de banheiros, e outros para substituir funcionários afastados por pertencerem ao grupo de riscos;

- r) Aquisição de lixeiras com pedal;
- s) Instalar papeleiras e saboneteiras nos locais estratégicos do prédio escolar;
- t) Criar um canal de Ouvidoria (via Whatsapp ou telefone da escola) para que os pais possam falar diretamente com a direção escolar.

Período Matutino

SALAS	TURMA	QUANTIDADE DE ALUNO	DIAS DA SEMANA (Matutino)
1	5º (1º grupo)	11	segunda-feira e quarta-feira
1	5º (2º grupo)	12	terça-feira e quinta-feira
2	4º (1º grupo)	12	Segunda-feira e quarta-feira
2	4º (2º grupo)	11	terça-feira e quinta-feira
3	3º (1º grupo)	10	segunda-feira e quarta-feira
3	3º (2º grupo)	09	Terça-feira e quinta -feira

Período Vespertino

SALAS	TURMA	QUANTIDADE DE ALUNO	DIAS DA SEMANA (Vespertino)
3	2º (1º grupo)	10	segunda-feira e quarta-feira
3	2º (2º grupo)	9	terça-feira e quinta-feira
1	1º (1º grupo)	7	segunda-feira e quarta-feira
2	1º (2º grupo)	7	terça-feira e quinta-feira

OBS: Nas sexta-feiras haverá rodízio de todas as turmas de acordo com o calendário anual de 2021.

- z) Comunicação com a comunidade escolar;
 - a.a Fazer análise do PLANCON no período de 30 dias para avaliação e alterações pela comissão escolar;
 - b.b Criar regras de segurança para a realização das aulas “práticas” de Educação Física como aulas de reforço sobre higienização das mãos, cuidados com seus materiais, não compartilhar bolas e outros objetos, manter distanciamento entre alunos com marcações de 2 metros e realizar as atividades ao ar livre assim que forem permitidas e monitorar a saída e

entrada dos alunos com o distanciamento, lembrando sempre de manter as mãos sempre higienizadas com álcool gel.

c.c Orientar e encaminhar a comunidade escolar com sintomas a rede de atenção pública ou privada;

d.d Criação do Sistema de Comando em Operações (SCO).

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL/MUNICIPAL/PRIVADO
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito;

W4) quando será feito;

W5) quem o fará.

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará.

MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Monitorar e orientar a higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar, inclusive com os alunos de inclusão	Em todo o ambiente escolar	Durante o expediente escolar	Comissão escolar , S.C.O, funcionários	Através de cartazes, roda de conversas,práticas pedag. E Materiais impressos	Sem custos
Monitorar e orientar a utilização de máscaras descartáveis, ou de tecido conforme previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020.	Em todos os ambientes escolares internos e externos	Durante o expediente escolar	Comissão escolar , SCO, funcionários	Através de cartazes, roda de conversas,práticas pedag. E Materiais impressos, obs.ativa de todos	Sem custos
Aferir a temperatura de estudantes e servidores.	Entrada na escola e quando se fizer necessário	Durante o expediente escolar	Designar um funcionário	Disponibilizando medidores de temperatura digital infravermelho. Realizando a aferição de temperatura na chegada e durante o período das aulas,se necessário. Registrando no boletim diário igual ao maior a 37,8°C.	Verificar
Monitorar e regerar o distanciamento social (1,5m).	Em todos os espaços físicos da unidade escolar	Durante o retorno das atividades escolares	Comissão, SCO e todos da escola	Número de alunos por sala, considerando espaçamento de 1,5m de distanciamento. Evitando aglomerações.	Verificar
Adequar uma sala específica para isolamento.	Sala de Leitura	Quando necessário	Comissão, SCO	Isolar um espaço para casos suspeitos com sintomas da síndrome gripal.	Sem custo

Rastrear os servidores e alunos que estejam sobre suspeita	Na unidade escolar	Ao confirmar um caso	secretaria de saúde SCO Comissões	Identificar os contatos com os casos confirmados e afastá-los previamente	Sem custo
Escalonar horários de usos dos espaços da unidade escolar	Na unidade escolar	No retorno das atividades presenciais	Equipe gestora	Organizar um cronograma de uso de espaços comuns: refeitório, sala de leitura, entre outros.	Sem custo
Sinalizar rotas dentro das escolas para que os alunos e/ou servidores mantenham distância entre si.	Em todo o espaço físico da escola que tenha fluxo de pessoas.	Antes do retorno das atividades presenciais	Equipe gestora	Fixando fitas de isolamentos, sinalizando com setas indicativas, cartazes explicativos, entre outros materiais.	Sem custo
Intensificar a higienização das mãos.	Em toda unidade escolar.	Diariamente com maior frequência.	Toda comunidade escolar	Manter os lavatórios/pias com dispensador de sabonete líquido, suporte com papel toalha, lixeira, com tampa com acionamento por pedal. Higienizar ar condicionado e ventiladores, e dispensadores com álcool em gel em pontos de maior circulação (recepção, corredores e refeitório).	Alcool em gel e produtos de higienização Verificar custos
Monitorar, orientar e restringir a entrada de pessoas.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar	Equipe gestora, servidores e SCO	Manter os portões fechados monitorando e evitando a entrada de pessoas. Agendar horários de atendimentos se necessários.	Sem custo
Reduzir materiais e brinquedos e não compartilhar de uso pessoal	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar	Equipe gestora e SCO	Manter somente os materiais de uso necessário no espaço de sala de aula dando preferência aos higienizáveis. (jogos e brinquedos)	Sem custo
Higienização dos banheiros	Banheiros escolares	Antes e durante , o período de atendimento, e após a cada uso	Agentes de Serviços.Gerais	Manter os banheiros higienizados a cada uso dos mesmos.	Sem custo

MEDIDAS PEDAGÓGICAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Criar metodologias pedagógicas	Na unidade escolar	Antes e durante retorno das atividades presenciais.	Secretaria de Educação, Equipe gestora e professores.	Adequar metodologias e estratégias que garantam o acesso a aprendizagem dos estudantes (apoio pedagógico).	Sem custo
Mapear os estudantes	Na unidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais	Equipe gestora, professores e SCO.	Realizar levantamento dos estudantes que não apresentaram as devolutivas das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, alunos com vulnerabilidade social e áqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line.	Sem custo
Priorizar o atendimento do grupo identificado no mapeamento com apoio pedagógico	Na unidade escolar	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora, professores e SCO.	Atender os estudantes que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line. Com definição de estratégias de apoio pedagógico, com organização dos horários dos componentes curriculares. Ocorrerá durante duas horas diárias, quatro vezes por semana.	Sem custo
Criar um termo de compromisso para os responsáveis que optarem pela não participação dos filhos na oferta do apoio pedagógico.	Na unidade escolare	No retorno das atividades presenciais conforme liberação da matriz de risco (amarela)	Equipe gestora e SCO	O termo de compromisso registra a oferta do apoio pedagógico aos educandos que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line. Com a negativa, o responsável se responsabiliza em acompanhar as atividades pedagógicas não presenciais.	Sem custo
Orientar os estudantes/crianças que retornarão ao regime de apoio pedagógico para que cumpram de forma concomitante as atividades de ensino não presencial.	Na unidade escolare	No retorno das atividades presenciais em formato de apoio pedagógico conforme liberação da matriz de risco (amarela)	Equipe Gestora E SCO.	Educandos que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line.	Sem custo
Reorganizar quadro de horários.	Na unidade escolar	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora, professores e SCO.	Criar um quadro com horários alternados para evitar aglomerações na entrada e saída das aulas.	Sem custo
Criar espelho para as salas de aulas	Na unidade escolare	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora e professores	Criar espelho de classe, onde o aluno sempre use a mesma mesa e cadeira.	Sem custo
Criar um termo de compromisso para os responsáveis dos alunos que preferem manter o ensino	Na unidade escolare	No retorno das atividades presenciais.	Secretaria de Educação Equipe gestora.	O termo de compromisso garante a autonomia dos responsáveis quanto ao retorno das atividades presenciais, podendo estes optarem por continuar	Sem custo

remoto.				com o ensino remoto.	
Realizar busca ativa	Na unidade escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e professores.	Realizar busca ativa dos estudantes que não retornaram para as atividades presenciais ou que não estão realizando as atividades não presenciais.	Sem custo
Promover acolhimento e Apoio psicossocial	Na Unidade escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e SCO	Realizar encontros (formação e palestras) promovidos pela equipe técnica para os servidores.	Sem custo
Promover avaliação diagnóstica dos alunos	Na unidade escolar	Durante as atividades presenciais	Professores	Avaliar os estudantes que retornaram as atividades não presenciais, com objetivo de identificar se os objetivos de aprendizados durante as atividades não presenciais foram contempladas e construir um programa de recuperação caso haja necessidade.	Sem custo
Retornar o APOIO PEDAGÓGICO a partir da turma do 5º ano de forma escalonada	Na unidade escolar	A partir da condição de risco (cor amarelo), juntamente com a aprovação do PLANCON-EDU	Estudantes que não conseguiram acompanhar as atividades escolares, dificuldade de aprendizagem ou deficit de recursos tecnológicos em períodos não presenciais por meio de autorização dos responsáveis.	Com duas disciplinas diárias, com carga horária de duas horas por período, quatro dias semanais, sem lanche, atendendo x estudantes por turma conforme a metragem da sala de aula. De forma gradativa de acordo com o PLANCON do município.	Sem custo

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Capacitar e realizar formação das equipes que compõem os SCOs	Unidade escolar	Antes do início das atividades presenciais de apoio pedagógico	SCO Comissão escolar e gestora	Através de rodas de conversas	A verificar
Treinar as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Unidade escolar	Antes do início das atividades presenciais de apoio pedagógico	SCO Comissão escolar	Através de rodas de conversas	A verificar

MEDIDAS ALIMETAÇÃO ESCOLAR

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Atualizar o Manual de Boas Práticas e POP's	Unidade Escolar	Antes e Durante o Retorno das Atividades Escolares	Nutricionista	Por meio de Formação com os profissionais que manipulam os alimentos Monitoramento diário	Verificar
Capacitar a Equipe que realiza os Procedimentos Alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes e Durante a Retomada das Atividades Escolares	Nutricionista e vigilância sanitária e SCO	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Verificar
Não distribuir de lanches enquanto estiver no formato de apoio pedagógico	Unidade Escolar	Durante o formato de apoio pedagógico	Nutricionista	Não haverá distribuição da merenda escolar durante as atividades de apoio pedagógico	Sem custo.
Servir merenda escolar (lanche) a partir da matriz de risco azul	Unidade Escolar	A partir da matriz de risco azul	Funcionários	Distribuição na sala de aula, em formato de lanche, respeitando as diretrizes sanitárias	Verificar.
Orientar os funcionários a não tocar o rosto, em especial os olhos e máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos, seguindo os procedimentos estabelecidos no manual de boas praticas de manipulação de alimentos.	Unidade escolar	Antes e durante as atividades presenciais	Nutricionista e SCO	Realizando capacitações, supervisionando as atividades e confeccionando cartazes para etiqueta respiratória	Verificar.
Estabelecer horários alternados e utilização do refeitório com objetivo de evitar aglomerações	Unidade escolar	Antes e durante das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Verificar o tempo suficiente para realizar a refeição, acrescentando o tempo de higienização do local, evitando o cruzamento dos fluxos de trabalho (distribuição, recolhimento, higienização e novamente ocupação)	Sem custo.

Orientar os funcionários e estudantes a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios (copo, talheres, pratos etc.). Orientar a utilização da máscara, durante a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento, assim como sua adequada troca, higienização, armazenamento e descarte (SES, nº224/2020	Unidade escolar	Antes e durante das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Orientar os estudantes antes e durante a retomadas das atividades presenciais	Sem custo.
Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos, não entrem na área de manipulação de alimentos	Unidade escolar	Antes e durante das atividades presenciais	Comissão escolar e SCO	Observar, cuidar e supervisionar para que ninguém, entre na area de manipulação de alimentos	Sem custo.
Recomendar que nos casos em que os alimentos servidos em sala de aula, sejam transportados em recipientes higienizados e fechados com tampa, afim de evitar risco de contaminação durante o transporte	Unidade escolar	Antes e durante as atividades presenciais	SCO, manipuladores e auxiliares de limpeza	Realizando capacitações e supervisionando as atividades	Verificar

TRANSPORTE ESCOLAR

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Orientar pais e responsáveis	Unidade Escolar	Antes da Retomada das Aulas	EQUIPE DIRETIVA	Campanha de orientação por meio de redes sociais (facebook, whatsapp)	sem custos
Atualizar cadastro dos educandos junto ao Monitor Escolar/Motorista	Unidade escolar	Antes e durante do retorno das atividades escolares	Equipe diretiva	Preenchimento de fichas cadastrais dos alunos, conforme retorno escalonado	Sem custos
Verificar as temperaturas dos alunos	No ponto de chegada, entrada da escola	Antes da entrada na escola	Equipe Diretiva	Termômetro infravermelho	Necessário orçamento
Monitorar o uso de máscara	No portão de saída da escola	Durante o período das aulas presenciais	SCO e funcionários	Observar e exigir o uso da máscara na saída da escola	Sem custo
Orientar sobre o distanciamento entre os estudantes na espera do transporte escolar	No portão de saída	Durante o período das aulas	SCO e funcionários	Demarcando com fita o espaço de 1,5 m entre eles	Sem custo
Orientar pais e responsáveis sobre os horários	Via Whatsapp e telefone da escola	Antes e durante as aulas presenciais	SCO e equipe diretiva	Orientar os pais e responsáveis a acompanhar seus filhos no embarque do transporte escolar bem como a utilização da máscara e respeitando o distanciamento	Sem custo

GESTÃO DE PESSOAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Mapear funcionários que pertencem ao grupo de risco	Ambiente Escolar	Antes e Durante a retomada das aulas	Equipe diretiva e SCO	Atestado médico	Sem custos
Treinar e capacitar funcionário.	Unidade escolar	Antes e durante da retomada das aulas	Equipe diretiva e SCO	Organização de exercícios simulados de campo	Verificar
Organizar trabalho presencial e trabalho remoto	Na unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Equipe escolar e SCO	Planejar em conjunto com a direção escolar e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas	Verificar.

				remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	
Realizar ações de Apoio Psicossocial aos servidores	Unidade Escolar	Antes e durante as atividades pedagógicas	SCO Equipe diretiva Equipe técnica	Preparar um ambiente acolhedor para ação da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	UNIDADE ESCOLAR	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Equipe gestora	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp)	Sem custo

Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar e comunidade.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO Comissão escolar e equipe gestora	Definir um fluxograma de informações Contactar com meios de comunicação locais (rádios, tv, imprensa,) Estabelecer quem será o interlocutor	Sem custo
Informar aos pais e alunos sobre possíveis interrupções do atendimento pedagógico	Unidade escolar	Durante as atividades presenciais	SCO e comissão	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Sem custo
Informar aos pais e alunos sobre a organização do calendário escolar	Unidade escolar	Durante as atividades presenciais	SCO e comissão	Informar que a matriz de risco é instável, se ocorrer de o território ficar na zona grave, a atividade presencial será interrompida. Divulgar em redes sociais	Sem custo

FINANÇAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Identificar recursos para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança	Unidade Escolar	Imediatamente	Equipe diretiva e SCO	Identificar as principais necessidades da unidade escolar e repassar ao setor responsável pela compra.	Valor correspondente e as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos
Solicitar EPIs e EPCs (máscaras, termômetros para medição de temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores etc)	Unidade Escolar	Antes da Retomada das Aulas	Equipe diretiva e SCO	Controle de limite de passageiros padronizar os procedimentos de higienização e limpeza uso de máscara controle da temperatura	Valor correspondente e a quantidade solicitada
Solicitar aquisição de álcool 70 %, borrifadores	Unidade Escolar	Antes e durante da retomada das aulas	Equipe diretiva e SCO	Definir a quantidade necessária para unidade ensino e repassar aos setores responsáveis	Valor correspondente e a quantidade solicitada

7.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental

o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

7.3 Unidade de Gestão Operacional

A Escola Municipal Professor Ernesto César Mariot adotou a seguinte estrutura de gestão operacional: ‘

ADRIANA TIBES DA SILVA
COMANDO
Telefone: 99098780 E-mail: dandatibes@gmail.com

VANUSA DA SILVA MARTINS
DINÂMICA SANITÁRIA
Telefone: 996255356 E-mail: nusamartins09@hotmail.com

ADRIANA MANOEL MATOS
DINÂMICA QUESTÕES PEDAGÓGICAS
Telefone: 996255356 E-mail: adrianamartins09@hotmail.com

ELISÂNGELA FIDENCIO
DINÂMICA ALIMETAÇÃO ESCOLAR
Telefone: 999525125 E-mail: elisangelafidencio@gmail.com

DANIEL CARVALHO
DINÂMICA DE TRANSPORTE ESCOLAR
Telefone: 999193313 E-mail: danielfazendeirocarvalho@gmail.com

LUIS CARLOS DE MELO
DINÂMICA GESTÃO DE PESSOAS E DINÂMICA TREINAMENTO E
CAPACITAÇÃO
Telefone: 9966010253 E-mail: luismelo.direito@gmail.com

TAINARA APARECIDA MENDES
DINÂMICA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Telefone: 99193313 E-mail: tainaraaparecidamendes@gmail.com

LARISSA TRAMONTIN
DINÂMICA FINANÇAS
Telefone: 996071170 E-mail: larissa.tramontin1979@gmail.com

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas do organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.4 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO(SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.4.1 Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos, procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Adriana Tibes da Silva	Gestora	(48) 99909 87 80	Boletim informativo

Larissa Tramontin	Coordenadora	(48)996071170 larissa.tramontin1979@gmail.com	Boletim de ocorrência
Luis Carlos de Melo	Monitor	(48) 99661 0253 luismelo.direito@gmail.com	Simulados e treinamentos

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.1.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório estarão disponibilizados no Caderno PlanconCovid-19.

**RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CONTINGUÊNCIA
ESCOLAR**

ADRIANA TIBES DA SILVA

ADRIANA MANOEL MATOS

ELISANGELA FIDENCIO PAES

LUIS CARLOS DE MELO

TAINARA APARECIDA MENDES

RESPONSÁVEIS PELO PLANO

COMISSÃO ESCOLAR E SCO